



## METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

ANTÔNIO ARTUR DE SOUZA  
MARIANA GUERRA  
EWERTON ALEX AVELAR  
TERENCE MACHADO BOINA

### RESUMO

Pode-se dizer que, em decorrência da complexidade e das crescentes alterações no mercado de trabalho, cada vez mais, novos tipos de profissionais, com diferentes experiências e conhecimentos são exigidos para compor a força de trabalho das empresas. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou descrever: (a) a percepção de graduandos em relação ao estágio/iniciação científica em sua formação; e (b) a percepção de discentes que desenvolveram uma pesquisa-ação. Para tanto, foram realizadas duas etapas de pesquisa: (1) a realização de entrevistas e observação direta não-participante com discentes que participaram de uma pesquisa-ação; e (2) a aplicação de questionários a discentes de diferentes cursos de graduação. Verificou-se que, utilizando-se a estratégia de pesquisa-ação na pesquisa, cria-se um grande potencial para a formação de conhecimento. No caso da pesquisa realizada sobre a percepção dos discentes em relação aos programas de estágio e de pesquisa, aponta-se que os discentes, em geral, acreditam que programas de estágio e de iniciação científica são importantes para a sua vida acadêmica e profissional. Conclui-se que atividades extracurriculares, tais como a iniciação científica e o estágio supervisionado, são muito importantes para a formação profissional dos graduandos.

**Palavras-chave:** Ensino, Pesquisa, Pesquisa-ação.

### 1. Introdução

Segundo Prosser e Trigweel (1999), a forma como o conhecimento é transmitido influencia a qualidade da educação e a atuação dos futuros profissionais no mercado. De maneira geral, as empresas esperam que seus profissionais sejam devidamente qualificados para o exercício de suas funções, contando com uma formação técnica abrangente e atual, em conformidade com as demandas do mercado (SOUZA; GUERRA, 2006).

Para Barbanti (2001), a necessidade de constante atualização da educação tem exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) uma busca por ferramentas que possam auxiliar o aluno em seu aprendizado. Nesse contexto, tem-se dado significativa importância à aproximação entre teoria e prática, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento e a qualificação dos futuros profissionais para que estejam mais bem capacitados a atuar no mercado (SOUZA; GUERRA, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu capítulo IV, determina como finalidades do Ensino Superior: (i) formar diplomados aptos para atuar no mercado profissional; e (ii) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica (CNE, 2007). Nesse contexto, observa-se que os programas de iniciação científica se destacam por viabilizarem a realização de estudos acadêmicos com enfoque na busca de alternativas para problemas práticos das organizações. Ademais, esses projetos podem possibilitar aos graduandos a obtenção de experiência tanto profissional quanto científica.

Além da investigação científica, outra atividade que pode ser desenvolvida durante o curso de graduação é o estágio supervisionado, que consiste em um item obrigatório em alguns cursos de graduação. Tem-se como uma das contribuições do estágio a integração entre os conteúdos teóricos apreendidos em sala de aula e os conhecimentos práticos exigidos no mercado de trabalho.

Dada a importância destacada ao estágio e à pesquisa pelos órgãos reguladores do ensino (*i.e.*, Conselho Nacional de Educação - CNE), o presente artigo apresenta os resultados de um estudo que buscou verificar qual o entendimento dos alunos sobre o papel desses programas para sua formação profissional. A pesquisa objetivou descrever: (a) a percepção de graduandos em relação ao estágio/iniciação científica em sua formação; e (b) a percepção de dois discentes que realizaram uma pesquisa-ação. Para tanto, foram realizadas duas etapas. A etapa 1 consistiu na realização de entrevistas e observação direta não-participante, a fim de analisar os resultados obtidos e a percepção de dois discentes sobre a aplicação da estratégia de pesquisa denominada pesquisa-ação. Na etapa 2, realizou-se a aplicação de questionários, a fim de se obter informações sobre a percepção de alunos a respeito da importância dos programas de estágio e de iniciação científica para sua formação acadêmica/profissional.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização das etapas 1 e 2 são descritos de forma detalhada nas subseções 4.1 e 4.2. De forma geral, o presente artigo está dividido em sete seções, incluindo esta introdução. O referencial teórico é apresentado nas seções 2 (processo ensino-aprendizagem no ensino superior) e 3 (estágio, iniciação científica e a estratégia da pesquisa-ação). A metodologia do trabalho, por sua vez, é definida na seção 4. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados das entrevistas e da observação direta não-participante realizadas com os alunos de graduação que desenvolveram a pesquisa-ação (seção 5) e os encontrados a partir das informações obtidas por meio dos questionários aplicados junto aos alunos (seção 6). Por fim, as conclusões deste trabalho são apresentadas na seção 7.

## **2. O processo ensino-aprendizagem no ensino superior**

A educação pode ser diferenciada de acordo com as metodologias empregadas para a obtenção de resultados no fim do processo de aprendizagem (CAMARGO, 2003). Dentre essas metodologias, o CNE incentiva a utilização de formas alternativas que garantam qualidade e efetividade do processo (CNE, 2007). Nesse sentido, Behrens (1996) observa que, a fim de contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem, a ação de um professor deve ser orientada por metodologias que ultrapassem a reprodução do conhecimento e busquem autonomia e criatividade. Dentre as estratégias alternativas que podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem, destacam-se o estágio e a iniciação científica (GONDIM, 2002; CNE, 2007).

Embora o conceito de aprendizagem seja frequentemente utilizado num sentido muito limitado, por vezes confundido com o conceito de aquisição de conhecimentos, a aprendizagem consiste em um processo muito mais amplo, que envolve uma ação permanente (VEIGA, 1991). Apesar dessa limitação, que, segundo Camargo (2003), tende a ser ainda mais restrita em uma IES, Krasilchik (2000) destaca que se pode entender a aprendizagem como o processo de conexões entre a ciência e a sociedade, o que implica que o ensino não deve se limitar aos aspectos internos à investigação científica, mas, também, deve ser correlacionado com aspectos práticos, políticos, econômicos e culturais. Assim, os alunos passam a estudar conteúdos científicos relevantes para sua vida, sendo capazes de identificar problemas e buscar soluções para o ambiente em que convivem.

Para Camargo (2003, p. 16), “se o ser humano aprende muito mais pela experimentação”, pode-se entender que o processo de aprendizagem que valorize e dê enfoque ao “aprender experimentando, agindo e fazendo” constitui uma estratégia que

enriquece significativamente a prática pedagógica. Nesse sentido, segundo Guerra (1999), os programas de estágio, ao possibilitarem que a indagação e a pesquisa estejam no cerne da atividade profissional, podem ser entendidos como a atividade que objetiva possibilitar a aprendizagem por meio da interação do indivíduo com a realidade e a (re)construção do conhecimento na prática, por meio da análise e da reflexão.

Em relação aos programas de iniciação científica, Cooper e Schindler (2003) apontam que, de modo geral, é necessário o desenvolvimento de algumas etapas para a realização eficaz de pesquisas em distintos contextos. As funções de “descobrir” e de “escolher” um ou mais problemas na pesquisa científica dependem do investigador, não existindo um método-padrão para desenvolver idéias novas, descobrir problemas e imaginar hipóteses (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999). Essas atividades dependem, principalmente, da “criatividade” do pesquisador, que deve possuir significativo conhecimento do tema pesquisado, para então propor seus objetivos de pesquisa e agregar conhecimentos, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem do graduando.

Para Maccariello *et al.* (2002), possibilita-se, por meio da iniciação científica, o desenvolvimento de uma consciência sobre o processo de construção de conhecimentos para compreender e transformar a realidade vivenciada. Nesse processo, o pesquisador/graduando deve buscar responder ao permanente desafio de apreender a totalidade, tendo presente a relatividade e a transitoriedade do conhecimento. Essa postura propicia ao pesquisador/graduando avançar nas descobertas, na medida em que toma consciência da permanente necessidade de confirmar ou refazer as bases teóricas do seu trabalho, diante das práticas observadas por meio da verificação empírica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, a educação superior deve se basear em princípios que visam garantir uma formação de qualidade (CNE, 2007). Dentre eles, destacam-se: (i) incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; (ii) encorajar o aproveitamento dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; (iii) estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; e (iv) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o estágio profissional e a participação em atividades de extensão.

Como se pode perceber, a fundamentação do ensino focado no desenvolvimento das atividades profissionais, da articulação teoria-prática e de atividades que promovam uma formação profissional de qualidade recebe apoio dos órgãos competentes. Contudo, uma das dificuldades encontradas nos cursos de graduação, em geral, é aliar atividades práticas com os conteúdos mínimos essenciais para a formação desses profissionais (PROSSER; TRIGWEEL, 1999). Em um ambiente de alterações constantes e rápidas, bem como de muitas evoluções tecnológicas, é grande o volume de variáveis que afetam as organizações e que trazem como consequências dificuldades para o processo de gestão. As IES devem estar atentas a essas mudanças, a fim de bem atenderem as demandas da sociedade em que se inserem (SOUZA; GUERRA, 2007).

Identifica-se, pois, uma necessidade de profundas mudanças no processo ensino-aprendizagem no nível superior. É necessário desenvolver o atual modelo de transferência e absorção passiva de informações para uma proposta de aprendizado contínuo e orientado em que o estudante possa, além de absorver eficientemente os conteúdos oferecidos, desenvolver a capacidade de “aprender a aprender” (ROLLO; PEREIRA, 2002). Nesse processo, o estágio e a pesquisa são alternativas plausíveis.

### 3. O estágio, a pesquisa e a estratégia da pesquisa-ação

Segundo Souza *et al.* (2007), o estágio é o eixo central na formação de profissionais, uma vez que contribui para a obtenção de conhecimentos sobre aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade do profissional e das rotinas diárias da profissão. Para Silva (2005), é perceptível, no cotidiano acadêmico, o engajamento, a disposição e o ânimo dos graduandos quando a IES lhes oferece meios para colocar conhecimentos teóricos em prática sob a supervisão de um profissional ou quando lhes é disponibilizada uma instituição conveniada em permanente contato com a IES.

De acordo com Francisco e Pereira (2004), o estágio surge como um processo fundamental na formação do indivíduo, pois é a forma de se fazer a transição de aluno para profissional. Esse é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências e conhecer melhor sua área de atuação. O estágio supervisionado consiste em práticas que buscam integrar teoria e prática, com o objetivo constante de aliar aprendizagem acadêmica e “experimentação das atividades de profissional” à definição de um futuro perfil profissional (GUERRA, 1999).

Souza *et al.* (2007) entendem que é no contexto profissional que os graduandos compreendem e desenvolvem suas habilidades, sobretudo por enfrentarem o desafio de articular os conhecimentos construídos até então, fora e dentro do contexto universitário, com as necessidades cotidianas da profissão. O aluno, no momento da atividade de estágio, produz um tipo particular de conhecimento na prática e para a prática, de modo semelhante a um profissional que já está inserido no mercado. Tal conhecimento difere da teoria pelo fato de possuir especificidades demarcadas por situações reais da prática profissional (PACHECO, 1995). Além disso, mais do que uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, o estágio também possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação e ter uma boa reflexão crítica e facilidade de reorganizar as ações para reorientar a prática quando necessário (LOMBARDI, 2005).

Em relação à postura de pesquisador mencionada por Lombardi (2005), Cooper e Schindler (2003) apontam que é necessário, de modo geral, que sejam desenvolvidas algumas etapas para a realização de pesquisas, tais como: (1) descobrir os problemas de pesquisa; (2) escolher um problema no qual se concentrar; (3) elaborar o planejamento de pesquisa; (4) escolher as técnicas de coleta de dados; (5) analisar, interpretar e produzir relatórios sobre o objeto em estudo; e (6) tomar a decisão gerencial de como resolver o problema. No contexto empresarial, essas etapas podem se aproximar das atividades desenvolvidas por um estagiário, corroborando a indicação do CNE sobre a importância e necessidade de se desenvolver atividades de pesquisa acadêmica e de “experimentação das atividades de profissional” (isto é, estágio supervisionado).

Em um processo de investigação científica, a fim de se estabelecer adequadamente a sequência de etapas, é necessário elaborar um planejamento para que se possa verificar a melhor estratégia para a consecução de um determinado tipo de pesquisa (YIN, 2005). Destaca-se que cada estratégia possui vantagens e limitações, seja em relação à abordagem do problema, seja nas contribuições ao crescimento e à obtenção de conhecimento por parte do pesquisador/graduando.

Conforme mencionado, para Maccariello *et al.* (2002), possibilita-se, por meio da iniciação científica, o desenvolvimento de uma consciência sobre o processo de construção de conhecimentos para compreender e transformar a realidade vivenciada. Nesse sentido, o CNE (2007) destaca a importância da pesquisa na formação científica nas IES, principalmente por meio da iniciação científica. Nos programas de pesquisa, há a possibilidade de se produzir conhecimento envolvendo atividades que agregam conhecimento ao aluno. Dentre essas atividades, Bridi (2004) destaca leituras programadas, orientações e seminários internos e

externos como importantes na criação de uma postura de estudos (questionamentos), e ambientação e integração do aluno com o objeto de pesquisa.

A construção do conhecimento implica não somente o aprofundamento teórico, mas uma ação formadora de intervenção na realidade investigada, haja vista que, no processo de pesquisa, estão envolvidos tanto aspectos teóricos quanto aspectos práticos/empíricos do conhecimento em elaboração (CALAZANS, 1999; BRIDI, 2004). Em um contexto de pesquisa empresarial, por exemplo, as teorias desenvolvidas por meio da pesquisa devem ser testadas empiricamente, em um processo que se dá de forma significativamente próxima da realidade organizacional.

Dessa forma, dentre as diferentes estratégias de pesquisa que podem ser utilizadas, destaca-se a pesquisa-ação. Vergara (2005) define pesquisa-ação como sendo uma estratégia de pesquisa que tem como objetivo solucionar problemas por meio de ações definidas por pesquisadores e sujeitos envolvidos com a situação sob investigação, ou seja, pode ser entendida como uma “pesquisa participante”. Para Thiollent (1988) pesquisa-ação constitui-se em uma pesquisa social com embasamento empírico, tendo estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes diretamente envolvidos com o problema trabalham de forma cooperativa. No mesmo sentido, Roesh (2007) conceitua pesquisa-ação como uma estratégia de pesquisa que permite obter conhecimento sobre a realidade social empírica. Assim, o pesquisador poderá desenvolver componentes analíticos e categóricos de explicação, a partir dos dados coletados.

Segundo a definição e características de pesquisa-ação, observa-se que essa estratégia de pesquisa aproxima em grande medida os procedimentos científicos de investigação (pesquisa) e as atividades práticas/empíricas que se relaciona à aplicação dos conhecimentos e das técnicas necessárias à resolução de um problema profissional/organizacional (estágio). Essa estratégia integra, em certa medida, os objetivos de se desenvolver uma investigação científica e a necessidade de se aplicar/vivenciar na prática o problema em questão.

#### **4. Metodologia**

Dada as características e as especificidades da pesquisa apresentada neste artigo, esse pode ser classificado como um estudo exploratório, pois possibilita a construção de conhecimentos potencialmente úteis para a área de ensino de graduação, qual seja as perspectivas dos discentes sobre os programas de estágio e de pesquisa, bem como a utilização da estratégia de pesquisa-ação por alunos de graduação.

Na literatura nacional e internacional, percebe-se que poucos trabalhos referem-se aos programas de estágio e de pesquisa como alternativas do processo ensino-aprendizagem e para a articulação entre teoria e prática. De forma geral, os trabalhos dissertam sobre os benefícios e as particularidades desses programas para o crescimento dos discentes, sendo pouco explorada a abordagem do estágio e da pesquisa como articuladores da teoria e da prática.

Outra constatação é de que na literatura nacional e internacional, em poucos trabalhos se discute sobre a utilização da estratégia de pesquisa-ação por graduados. As características da pesquisa-ação, de certa forma, limitam a aplicação dessa estratégia por pesquisadores inexperientes, tal como possivelmente alunos de graduação; entretanto, esse estudo inova ao descrever a utilização da pesquisa-ação exatamente por graduandos. Assim, a pesquisa apresentada pode se configurar como a descoberta de um conhecimento com uma propriedade nova, a fim de contribuir para o entendimento das pesquisas aplicadas por graduandos.

Entende-se que a classificação desse estudo como exploratório é adequada, porque a pesquisa exploratória tem como finalidade a formulação de um problema ou de questões, que poderão proporcionar maiores informações sobre um tema ainda pouco abordado (TRIPODI, 1975). De acordo com Beall (2001), a pesquisa exploratória pode ser definida como a

construção de conhecimentos potencialmente úteis em uma área, a descoberta de um material novo com uma propriedade nova (ou da combinação original de propriedades), a observação de um fenômeno desconhecido, ou a invenção de um processo novo.

Para alcançar o objetivo da pesquisa descrita neste trabalho, foram realizadas duas etapas. A fim de se obter informações para a descrição objetivada, foram realizadas duas etapas. A etapa 1 consistiu na realização de entrevistas e observação direta não-participante, a fim de analisar os resultados obtidos e a percepção de dois discentes sobre a aplicação da estratégia de pesquisa denominada pesquisa-ação. Na etapa 2, realizou-se a aplicação de questionários, a fim de se obter informações sobre a percepção de alunos a respeito da importância dos programas de estágio e de iniciação científica para sua formação acadêmica/profissional. Nas subseções 4.1 e 4.2, são detalhados os procedimentos metodológicos necessários para a realização das etapas 1 e 2, respectivamente.

#### **4.1 Etapa 1**

Conforme mencionado, na etapa 1, foram realizadas entrevistas com os dois alunos participantes da pesquisa-ação. Desenvolveu-se ainda a observação direta-não participante das atividades desenvolvidas por esses dois alunos no período de 2006 a 2007 matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES pública federal brasileira.

De forma geral, para a análise dos resultados da pesquisa-ação, foi necessário inicialmente acompanhar o desenvolvimento dessa pelos alunos de graduação. Esse acompanhamento se deu por meio da avaliação de relatórios periódicos das atividades dos alunos, realização de entrevistas informais com esses graduandos e com o professor orientador/coordenador da pesquisa-ação, bem como a observação sistemática do trabalho desenvolvido por eles nos laboratórios de pesquisa da IES a qual estão vinculados.

As entrevistas informais e não-estruturadas foram realizadas no mesmo período em que se deu o desenvolvimento da pesquisa nas empresas, especificamente quando os alunos/pesquisadores permaneciam nos laboratórios de pesquisa da IES. Assim, a condução das entrevistas deu-se desde o início de 2006 ao final de 2007. O objetivo dessas entrevistas foi verificar as limitações e as dificuldades, bem como os benefícios e vantagens, segundo a percepção dos alunos/pesquisadores e do professor orientador/coordenador. Destaca-se que as entrevistas como esse professor também ocorreram nos laboratórios de pesquisa da IES e também se caracterizaram como informais e não-estruturadas.

Aliado à realização das entrevistas, desenvolveu-se a observação sistemática do trabalho desenvolvido pelos alunos/pesquisadores nos laboratórios de pesquisa da IES a qual estão vinculados. Essa observação também ocorreu desde o início de 2006 ao final de 2007. A observação objetivou verificar o nível de envolvimento e o grau de dificuldades encontradas pelos alunos, no que se referem ao tempo e a dedicação desses para a realização de determinadas etapas da pesquisa-ação.

Em relação à avaliação dos relatórios periódicos das atividades de pesquisa, destaca-se a efetiva colaboração do professor coordenador/orientador. As variáveis a serem consideradas no contexto de realização da pesquisa-ação nas empresas e a “real” função e participação dos alunos quanto pesquisadores e quanto profissionais-graduandos atuantes nas empresas foram alguns dos critérios explicitados por esse professor. Considerando esses critérios e para a avaliação dos relatórios de pesquisa, utilizaram-se alguns indicadores de desempenho das atividades realizadas pelos alunos/pesquisadores, tais como: (i) número de artigos científicos publicados em anais de congresso e periódicos que apresenta os dados e os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa-ação; (ii) cumprimento das atividades previstas no cronograma de planejamento; (iii) alcance dos resultados esperados/previstos para a pesquisa-ação; (iii) nível de satisfação dos alunos/pesquisadores quanto á pesquisa realizada.

## 4.2 Etapa 2

A pesquisa sobre a percepção dos discentes em relação aos programas de estágio e de pesquisa abordou questões relacionadas com a articulação entre teoria e prática no ensino superior que ainda não foram adequadamente tratadas na literatura. Mais especificamente, a pesquisa teve como foco os fatores (variáveis) que influenciam a opinião dos discentes quanto à importância dos programas de estágio e de iniciação científica para a sua formação acadêmico-profissional. Para tanto, foram aventados alguns pressupostos para posterior verificação junto a uma amostra intencional:

- (i) o tempo de dedicação aos programas de estágio e de pesquisa poderia influenciar significativamente a opinião do aluno sobre a importância desses como alternativas do processo ensino-aprendizagem, ou seja, quanto maior o tempo de dedicação maior a efetividade da articulação entre teoria e prática;
- (ii) a estratégia de pesquisa (no caso da iniciação científica) influencia a opinião dos discentes, pois estratégias como estudo de caso podem contribuir mais significativamente do que a pesquisa bibliográfica para a articulação de conhecimentos teóricos e práticos;
- (iii) a área de atuação e o tipo de serviço realizado (para os programas de estágio) também influenciam a opinião dos discentes, uma vez que, devido à área e às peculiaridades das atividades desenvolvidas durante o estágio, o discente pode ter o entendimento de que o serviço realizado não gera conhecimentos adicionais; e

A fim de corroborar esses pressupostos e de identificar os fatores (variáveis) que influenciam a opinião dos discentes quanto à importância desses programas, aplicaram-se questionários junto a alunos de graduação dos cursos de administração, biblioteconomia, ciências atuariais, ciências contábeis, economia, engenharia de produção e nutrição de uma IES pública federal brasileira. Tais questionários foram enviados por correio eletrônico para os alunos preferencialmente matriculados no penúltimo ou último período do curso. Entretanto, por acessibilidade, foram também abordados alunos a partir do quinto período do curso (neste caso, o questionário sendo aplicado presencialmente pelos pesquisadores junto aos graduandos).

De uma amostra composta por 260 alunos selecionados de forma intencional, foi obtido um índice satisfatório de 15% de resposta (40 discentes). Os alunos participantes da amostra foram identificados a partir da disponibilidade de contato, tais como listas de *e-mail* de turmas, alunos conhecidos pelos autores do artigo e facilidade de acesso aos contatos dos discentes.

O questionário é composto de 16 perguntas objetivas, para as quais foram utilizadas questões de múltipla escolha, com enumeração segundo ordem de preferência e de importância, Escala Likert de cinco pontos e com questões de “sim ou não”. As questões abordaram aspectos referentes a: (a) experiência dos alunos em programas de estágio e de iniciação científica, (b) estratégias de pesquisas utilizadas, (d) preferências em relação às atividades que devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação, (e) definição do estágio e da pesquisa como alternativas para a articulação teoria-prática. As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva e por meio de correlação entre as variáveis identificadas como relevantes, a fim de identificar o grau de relevância desses programas segundo a opinião dos discentes pesquisados.

## 5. Análise da percepção dos discentes envolvidos na pesquisa-ação

Conforme mencionado, a pesquisa-ação foi realizada por dois alunos de graduação em Ciências Contábeis durante os anos de 2006 e 2007, sendo que, especificamente, o objetivo do estudo desses alunos foi avaliar a viabilidade técnica e financeira da implantação do sistema ABC. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se pela permanência de dois alunos de graduação

em Ciências Contábeis em grupos de empresas da região metropolitana de Belo Horizonte/MG e nos laboratórios da IES a qual estão vinculados. O desenvolvimento da pesquisa foi possível devido a um acordo entre o professor coordenador da pesquisa e as empresas financiadoras estudadas. Especificamente, os alunos/pesquisadores permaneceram nas empresas no período da manhã, e nas IES, no período da tarde.

Durante os anos de 2006 e 2007, os alunos realizavam atividades voltadas para a identificação de alternativas para os problemas gerenciais identificados na gestão das empresas pesquisadas. Essas atividades eram desenvolvidas em um período fixo na parte da manhã, durante 4 horas/dia. No período da tarde, as atividades eram realizadas na IES, em que os alunos permaneciam também por 4 horas/dia para a realização de atividades voltadas especificamente para a pesquisa-ação. Destaca-se que a realização da pesquisa-ação tornou-se viável devido às características específicas da abordagem aplicada para o estudo, qual seja o desenvolvimento da pesquisa pelos alunos graduandos e o acompanhamento sistemático do professor coordenador das atividades rotineiras realizadas tanto na empresa quanto no laboratório das IES.

Na pesquisa desenvolvida pelos alunos de graduação nos grupos de empresas estudadas, definiu-se como problema a ineficiência do controle dos custos produtivos e das despesas administrativas, o que acarretou na ineficiência das empresas. Para tanto, propôs-se como ação a utilização de ferramentas e de técnicas que possibilitem um melhor controle aos gestores, especificamente, o sistema ABC. A fim de desenvolver essa ação, os alunos pesquisadores e os funcionários das empresas, desenvolveram de forma conjunta, uma avaliação da viabilidade técnica e financeira da implantação desse sistema.

A pesquisa-ação compreendeu o estudo de dois grupos de empresas. No sentido de resguardar informações de natureza sigilosa desses, foram utilizados os seguintes pseudônimos: “Grupo Azul” e “Grupo Branco”. O Grupo Azul é constituído por três empresas que perfazem um total de aproximadamente 90 (noventa) funcionários. Por se tratar de uma indústria, a maioria dos empregados do Grupo Azul trabalha no “chão-de-fábrica”. As empresas vinculadas a esse Grupo localizam-se na região metropolitana de Belo Horizonte/MG, pertencem ao setor de ferramentaria e produzem ferramentas que são utilizadas para “estampar” peças, oriundas principalmente de empresas do setor automobilístico.

O Grupo Branco, por sua vez, é composto por quatro empresas que atuam no mercado varejista farmacêutico dos estados de Minas Gerais e Goiás, além do Distrito Federal. O Grupo possui aproximadamente 85 (oitenta e cinco) funcionários, sendo que as empresas comercializam medicamentos para uso humano e veterinário. Esses medicamentos são adquiridos de laboratórios farmacêuticos e são comercializados diretamente para farmácias localizadas em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

Conforme mencionado, o Grupo Branco não fabrica medicamento, mas compra esses produtos de laboratórios farmacêuticos e os revendem diretamente para farmácias. Diferentemente, as empresas do Grupo Azul são indústrias que produzem ferramenta para “estampar” peças. Dessa forma, esse Grupo apresenta uma maior complexidade do que o Grupo Branco. Deve-se a isso, o maior tempo de estudo das empresas do Grupo Azul.

Para o desenvolvimento da pesquisa-ação, que objetivou de avaliar a viabilidade técnica e financeira da implantação do sistema ABC, utilizaram-se diversas técnicas de coleta de dados, comumente aplicadas em pesquisa em empresas. Destaca-se que em uma etapa anterior à pesquisa-ação, os graduandos em Ciências Contábeis realizaram uma pesquisa bibliográfica em anais de congressos, sites de busca de trabalhos acadêmicos e portais de base de dados (EBSCO e periódicos da CAPES). Além disso, nas atividades desenvolvidas, os alunos pesquisadores contaram com o acompanhamento sistemático de um professor doutor



(coordenador da pesquisa), que orientou aos alunos/pesquisadores quanto às melhores práticas científicas a serem adotadas no desenvolvimento da pesquisa nas empresas.

No total, os alunos envolvidos nas pesquisas-ação estudadas nesse trabalho se envolveram por, no mínimo, 1 ano nesse estudo. Tal como destacado, as atividades *in loco* eram desenvolvidas em um período fixo de 4 horas/dia. As atividades também eram realizadas na IES, em que os alunos permaneciam também por 4 horas/dia para a realização de atividades voltadas especificamente para a pesquisa-ação. Sendo que durante todo esse período, os alunos eram acompanhados pelo professor coordenador das pesquisas.

Todos os discentes que participaram das atividades relacionadas às pesquisas-ação estudadas se mostraram muito satisfeitos com os resultados obtidos no que tange à sua contribuição para sua formação profissional. Vários aspectos inerentes a essa modalidade de pesquisa contribuíram para tal resultado, sendo os principais: aliança entre teoria e prática; imersão em um ambiente real de trabalho; e acompanhamento constante (feedback por parte do professor coordenador).

A adequada aliança entre teoria e prática apresentada pelos alunos, deve-se à metodologia utilizada de pesquisa: a divisão do tempo de pesquisa diário na empresa e na IES. Nesta última, os alunos tiveram a oportunidade de estudar algumas das mais avançadas teorias da Contabilidade Gerencial. Na empresa, por sua vez, os discentes puderam avaliar a real aplicabilidade dessas mesmas teorias, e, caso fosse possível sua aplicação na empresa, enfrentar todas as dificuldades inerentes às mesmas. Destaca-se que essas dificuldades nem sempre eram previamente relatadas na teoria, o que demandava um raciocínio analítico e bastante crítico por parte dos alunos.

Por sua vez, a imersão no ambiente real de trabalho em uma empresa durante a realização da pesquisa, possibilitou aos alunos uma experiência bastante intrigante e relativamente rara para seus discentes. Cabe destacar que esses discentes, para cumprir os objetivos da pesquisa tiveram que coletar dados em todos os setores das empresas estudadas. Isso demandou uma relação com os funcionários constantes desses setores e a necessidade de se compreender a empresa sob uma perspectiva integrada. Tais demandas fizeram com que os alunos buscassem formas de melhorar seu relacionamento interpessoal e analisassem as empresas sob uma abordagem sistêmica. Ambas essas habilidades são amplamente ressaltadas como competências importantes no atual mercado de trabalho, sobretudo, em empresas altamente competitivas.

Ademais, a presença constante no ambiente de trabalho das empresas, permitiu aos alunos conviver com a cultura empresarial e verificar seus efeitos sobre os funcionários e sobre eles mesmos. Tal situação é muito rica na concepção dos alunos, tendo em vista que seu caráter altamente subjetivo e inerente a cada empresa impossibilita a teorização bastante adequada em livros-texto da graduação.

Ressalta-se, ainda, o fato de o coordenador da pesquisa orientar constantemente os alunos em suas atividades. Tal orientação possibilitou que os mesmos pudessem obter um feedback rápido sobre suas ações, permitindo um maior aprendizado. As discussões com o professor coordenador aconteciam freqüentemente na IES e eram bastante ricas sob as perspectivas dos discentes, diante do fato que poderiam aprender bastante com a vasta experiência do referido professor, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista profissional, considerando as dezenas de consultorias empresariais, estudos de caso e pesquisas-ação já orientados pelo professor ao longo de mais de 10 anos.

Por fim, ressaltam-se ainda, algumas habilidades obtidas pelos alunos com a realização da pesquisa-ação e que são consideradas muito importantes no ambiente empresarial: aperfeiçoamento da escrita, capacidade de argumentação e flexibilidade. O aperfeiçoamento da escrita adveio do fato de os discentes publicarem os resultados de seus

estudos em congressos e periódicos científicos. Todos os alunos pesquisados indicaram uma melhora significativa nesse atributo.

A capacidade de argumentação, por sua vez, foi uma habilidade constantemente aprimorada ao longo de toda a pesquisa na concepção dos alunos. Essa habilidade era demandada rotineiramente na empresa, ao explicarem resultados e metodologias aos gestores da empresa e ao participarem de reuniões e, na IES, onde tinham que expor suas idéias e conclusões ao professor coordenador da pesquisa. Por fim, a flexibilidade foi demandada diante do ambiente dinâmico no qual são inseridos os negócios atualmente, o que, por sua vez, ajudou a incentivar os discentes a tomarem posturas pró-ativas.

## **6. Análise da pesquisa realizada sobre a percepção dos discentes em relação aos programas de estágio e de pesquisa**

A fim de obter informações sobre a importância da pesquisa para o processo ensino-aprendizagem, de forma geral, questionou-se aos discentes sobre a participação desses em programas relacionados ao desenvolvimento de atividades profissionais (estágio) e de atividades de pesquisa (utilização de diferentes metodologias de pesquisa). Em relação aos discentes que já participaram ou participam de programas de pesquisa, destaca-se que, dentre os 40 respondentes, 47,50% já participaram ou estão participando de programas de iniciação científica. Questionados sobre o interesse em participar, 71,43% dos demais discentes afirmaram que desejariam participar de programas de pesquisa durante a graduação. Em outras palavras, parte significativa dos alunos ou tem experiência em pesquisa ou tem interesse em participar, o que sinaliza que esses discentes concordam sobre a relevância dos programas de pesquisa. A fim de corroborar esse entendimento, buscou-se identificar a opinião dos discentes sobre a efetiva importância da iniciação científica para a formação profissional: dos 40 respondentes, 37,50% afirmaram ser essa alternativa muito importante, o que demonstra que os graduandos valorizam e se interessam por programas de iniciação científica.

Dentre os alunos que não têm interesse em participar de pesquisa, 33,33% afirmam ser muito ou extremamente importante. Primeiramente, observa-se certo confronto entre o “não” interesse em participar de pesquisa e a valorização desses programas para a formação profissional. Entretanto, pode-se entender que há um grupo de alunos que não tem disponibilidade de participar de pesquisa, devido possivelmente a uma carência econômico-financeira. Apesar disso, destaca-se que a valorização da iniciação científica para a formação profissional é corroborada pelo entendimento de 90% dos discentes, dentre os 40 respondentes, os quais afirmaram que a pesquisa pode ser uma alternativa de aliar teoria e prática, sendo considerada, portanto, relevante para a formação profissional.

Em uma análise daqueles 47,50% dos discentes com experiência em programas de iniciação científica, buscou-se identificar o impacto do tempo de permanência na iniciação científica e da estratégia de pesquisa utilizada sobre a percepção de um aluno acerca da relevância de programas de iniciação científica. Em relação ao tempo de permanência nas atividades de iniciação científica, 36,84% dentre os 47,50% discentes realizam ou realizaram atividades de pesquisa durante um período inferior a seis meses. Outros 36,84% participam ou participaram de programas de pesquisa durante seis meses a um ano. Dentre as estratégias de pesquisas utilizadas nos trabalhos desenvolvidos a partir de programas de iniciação científica, 68,42% referem-se à pesquisa bibliográfica. Outras estratégias empregadas paralelamente ou de forma complementar à pesquisa bibliográfica foram o *survey* (36,84%), o estudo de caso (36,84%) e a pesquisa-ação (26,32%).

A partir da caracterização e da análise do tempo de permanência e da estratégia de pesquisa utilizada, verificou-se que apenas 52,50% dos alunos, dentre os 47,50%, afirmaram que a pesquisa pode ser uma maneira de articular teoria e prática. Esse valor é

significativamente inferior aos 90% observado dentre o total de alunos – tanto os que já participaram ou estão participando de programas de iniciação científica quanto os que não realizaram atividades semelhantes. Essa redução percentual pode ser decorrente do período de permanência em programas de pesquisa – na maioria inferior a um ano – e da estratégia utilizada – quase 70% utilizaram pesquisa bibliográfica. Esse tipo de estratégia de pesquisa efetivamente não contribui para a articulação de conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que as atividades de pesquisa concentram-se em leituras e análise de textos teóricos. Além disso, programas de pesquisa que têm curta duração (inferior a um ano) podem não apresentar contribuição significativa aos alunos, uma vez que esses normalmente gastam cerca de quatro meses obtendo conhecimentos sobre o tema de pesquisa, outros três meses estudando assuntos atuais sobre o tema pesquisa e os demais meses desenvolvendo artigos científicos. Em outras palavras, essas atividades apresentam pouco relacionamento com a prática profissional de um graduado.

A fim de corroborar a observação de que a estratégia de pesquisa pode influenciar a percepção de um aluno sobre a relevância de programas de iniciação científica, analisaram-se separadamente as opiniões dos discentes que realizaram estudos de casos (ou seja, 36,84% de 47,50% dos alunos) e que se envolveram em pesquisa-ação (ou seja, 26,32% de 47,50%). Conforme definição dessas estratégias segundo a literatura, entende-se que o estudo de caso e a pesquisa-ação possibilitam maior envolvimento do pesquisador/graduando com o ambiente pesquisado, ou seja, maior integração teoria-prática. Como resultado, observa-se que, para o primeiro grupo de graduandos, a pesquisa é extremamente importante (42,86%) e muito importante (57,14%), ao passo que, para o segundo grupo, a iniciação científica é extremamente importante (60%) e muito importante (40%).

Apesar de apenas 52,50%, dentre os 47,50% de alunos com experiência em programas de iniciação científica afirmarem que a pesquisa pode ser uma maneira de articular teoria e prática, observa-se que esses discentes acreditam que a iniciação científica é importante para a formação profissional. Essa afirmação se baseia no fato de que 47,37%, dentre aqueles 47,50%, afirmam que a pesquisa é extremamente importante para a formação do discente e outros 36,84% afirmam que programas de iniciação científica são muito importantes para a profissão. Assim, conforme revelam os resultados da pesquisa, constata-se que o tempo dedicado ao programa de iniciação científica e a estratégia de pesquisa utilizada são variáveis que influenciam o entendimento dos alunos sobre os programas de iniciação científica.

Em relação aos programas de estágios, dos 40 respondentes, 70% já participaram ou estão participando de estágio. Questionados sobre o interesse em participar, 91,67% dos demais alunos afirmaram que desejariam participar desses programas. Dada a relevância do estágio mostrada nesse resultado, analisou-se a opinião dos alunos quanto à efetiva importância do estágio para a sua formação profissional. Dos 40 discentes questionados, 60% afirmaram ser o estágio extremamente importante, o que significativamente demonstra que os discentes valorizam e se interessam por programas desse tipo. Além disso, 100% dos alunos afirmaram que o estágio pode ser uma maneira de aliar teoria e prática, sendo, portanto, relevante para a formação profissional.

Entretanto, a fim de verificar a importância desses programas na opinião dos alunos que já participaram ou estão participando de programas de estágio, os quais representam 70% do total de respondentes, analisou-se separadamente a opinião desses discentes. Nesse grupo, 60% dos alunos afirmaram que o estágio pode ser uma maneira de aliar teoria e prática, um percentual consideravelmente inferior se comparado ao total de respostas dos 40 alunos. Essa redução pode ser decorrente das atividades realizadas durante o programa de estágio.

Entende-se que a área de atuação bem como a empresa selecionada para estágio podem ser fatores determinantes para a valorização desses programas segundo a opinião dos discentes. A fim de confirmar esse entendimento, os alunos foram questionados sobre as

atividades que, em sua opinião, devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação. Enumerando as atividades apresentadas segundo a ordem de importância, 60% dos 40 discentes questionados selecionaram como primeira opção o estágio em uma área compatível com a formação acadêmica. O estágio em qualquer área é definido como quinta opção por 47,50% desses respondentes, sendo superado pelas atividades de iniciação científica (segunda opção) e pelo intercâmbio (que ocupou a terceira e quarta opções).

A importância dada pelos alunos às atividades de estágio e de iniciação científica, nessa ordem, pode ser confirmada pelo objetivo acadêmico-profissional para o qual os alunos estão orientados. Observa-se que 47,50% dos alunos têm o objetivo de se formarem para conciliar mercado de trabalho e carreira acadêmica, embora com preferência para o mercado, e que outros 37,50% objetivam seguir carreira no mercado de trabalho exclusivamente.

A partir da análise da opinião dos alunos sobre os programas de estágio e de iniciação científica, pode-se perceber que as principais variáveis que podem influenciar o entendimento desses discentes sobre a importância desses programas são: (i) o tempo de dedicação ao programa, (ii) a estratégia de pesquisa (no caso da iniciação científica) ou a área de atuação e o tipo de serviço realizado (para os programas de estágio).

O primeiro fator é o tempo de permanência no programa de estágio ou de pesquisa. Conforme mencionado, programas de pesquisa que têm curta duração (inferior a um ano) podem não apresentar contribuição significativa aos alunos. O tempo de dedicação ao estágio também é relevante, uma vez que o aluno pode obter maior conhecimento sobre as rotinas e atividades da empresa caso permaneça por um período maior.

Aliada à variável tempo, é necessário considerar qual a estratégia de pesquisa utilizada (no caso da iniciação científica) ou a área de atuação e tipo de serviços realizado (para os programas de estágio). Segundo observado, quase 70% dos discentes pesquisados realizaram pesquisa bibliográfica, estratégia esta que efetivamente não contribui para a articulação de conhecimento teóricos e práticos por se concentrar em leituras e análise de textos teóricos. Entretanto, estratégias como o estudo de caso e a pesquisa-ação podem contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento da articulação teoria-prática.

## **7. Conclusões**

Em decorrência da complexidade e das crescentes alterações no mercado de trabalho, cada vez mais novos tipos de profissionais, com diferentes experiências e conhecimentos são exigidos para compor a força de trabalho das organizações. A fim de aliar os conhecimentos teóricos (adquiridos durante a formação) e os práticos (exigidos na rotina profissional), as IES têm demandado novas formas de aplicações práticas, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento e a qualificação de profissionais que possam atuar no mercado (SOUZA; GUERRA, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determina como finalidades do Ensino Superior: (i) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos e (ii) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica (CNE, 2007). Nesse aspecto, destacam-se os programas de iniciação científica, os quais podem possibilitar aos discentes a obtenção de experiência tanto profissional quanto científica. Além da pesquisa, uma atividade que pode ser desenvolvida é o estágio supervisionado, que possibilita a integração entre os conteúdos teóricos apreendidos em sala de aula e os conhecimentos práticos exigidos na rotina profissional.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou descrever: (a) a percepção de graduandos em relação ao estágio/iniciação científica em sua formação e (b) a percepção de dois discentes que realizaram uma pesquisa-ação. Para tanto, foram realizadas duas etapas. A etapa 1 consistiu na realização de entrevistas e observação direta não-participante, a fim de analisar os resultados obtidos e a percepção de dois discentes sobre a aplicação da estratégia de pesquisa denominada pesquisa-ação. Na etapa 2, realizou-se a aplicação de questionários, a

fim de se obter informações sobre a percepção de alunos a respeito da importância dos programas de estágio e de iniciação científica para sua formação acadêmica/profissional.

De acordo com Cullen *et al.* (2004), utilizando-se a estratégia de pesquisa-ação na pesquisa em Contabilidade, cria-se um grande potencial para a formação de conhecimento. Dentre as vantagens do desenvolvimento dessa estratégia, destacam-se: a possibilidade do treinamento de competências técnicas aos estudantes pesquisadores, o estímulo a discussões e a reflexões teóricas e práticas, além de possibilitar a criação de consciência do contexto social por meio da observação das práticas contábeis desenvolvidas nas empresas.

Diante do exposto, pode-se observar que este trabalho corrobora com as afirmações de Cullen *et al.* (2004), pois a pesquisa realizada possibilitou que os alunos/pesquisadores se envolvessem com os eventos e as atividades internos da IES a qual estão vinculados. Além disso, nos grupos de empresas estudadas, esses alunos/pesquisadores dispunham de um ambiente e de condições ideais para o desenvolvimento da pesquisa aplicada. Dessa forma, foi possível atingir o objetivo do estudo realizado nas empresas, qual seja, avaliar a viabilidade técnica e financeira da implantação do sistema ABC. Além disso, foi possível descrever e discutir as vantagens e as limitações das técnicas de coleta de dados utilizadas na condução da pesquisa.

A convivência dos alunos/pesquisadores com o professor de uma IES possibilitou também a assimilação do conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas teóricas e de campo. Os alunos/pesquisadores adquiriram conhecimento para, no futuro, possivelmente atuarem como professores/pesquisadores ou no mercado de trabalho como consultores externos. A pesquisa-ação proporcionou aos alunos/pesquisadores, ratificando o apresentado por Boyce *et al.* (2001), um maior conhecimento das competências e das habilidades necessárias aos profissionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Cumprir salientar que os estudantes/pesquisadores puderam realizar atividades que possibilitaram aliar a teoria com a prática. Além disso, por meio da realização da pesquisa, foram publicados artigos acadêmicos pelos alunos/pesquisadores e pelo coordenador, nos quais se apresentou o detalhamento dos resultados obtidos por meio do estudo realizado nas empresas. Entretanto, diferentemente do presente trabalho, nos artigos publicados não foi dado enfoque à especificidade da metodologia da pesquisa aplicada descrita neste artigo, qual seja o desenvolvimento da pesquisa-ação por graduandos em Ciências Contábeis.

A metodologia utilizada na realização da pesquisa nas empresas apresentou-se favorável, pois possibilitou aprofundar o conhecimento dos alunos/pesquisadores nos processos de coleta e de análise de dados. Isto foi possível com a permanência dos alunos por um tempo fixo nas empresas e na IES (sob a orientação contínua de um professor durante o período de desenvolvimento da pesquisa). Destaca-se que a apresentação de tais resultados tornou-se viável devido às características específicas dessa metodologia de pesquisa aplicada.

Cumprir salientar que as características da pesquisa-ação, de certa forma, limitam a aplicação dessa estratégia por pesquisadores inexperientes. Apesar disso, os resultados obtidos pelos alunos/pesquisadores, iniciantes na vida acadêmica e científica, foram satisfatórios. Assim, a abordagem metodológica parece pertinente ao objetivo traçado para a pesquisa desenvolvida nas empresas, alcançando resultados que contribuíram para alcançar o objetivo proposto, bem como contribuiu para o crescimento dos alunos/pesquisadores envolvidos.

Além disso, observou-se que, atendendo uma determinação da LDB, por meio da realização de estudos acadêmicos com enfoque na busca de alternativas para problemas empresariais, a pesquisa-ação pode possibilitar aos graduandos a obtenção de experiência profissional e de experiência em pesquisas acadêmicas. Isso pôde ser observado no desenvolvimento da pesquisa-ação, na qual os alunos/pesquisadores se envolveram com a

cultura das empresas, com as práticas gerenciais adotadas e puderam obter conhecimento sobre a vivência interna das empresas estudadas.

Como conclusão da pesquisa realizada sobre a percepção dos discentes em relação aos programas de estágio e de pesquisa, aponta-se que algumas das variáveis analisadas podem influenciar o entendimento dos alunos sobre a importância dos programas de estágio e de iniciação científica para a sua vida acadêmica e profissional. Essas variáveis são: tempo de dedicação ao programa; estratégia de pesquisa utilizada na iniciação científica ou a área de atuação e tipo de serviço realizado durante o estágio; e objetivos profissionais e acadêmicos. A variável de limitação dos conteúdos das disciplinas cursadas não foi considerada um fator que influencia o entendimento dos alunos sobre a importância dos programas de estágio e de iniciação científica. Para trabalhos posteriores, espera-se confirmar a influência das variáveis observadas nesse estudo em outro grupo de alunos, oriundos de outros cursos superiores e de outras IES, tanto públicas quanto privadas. Além disso, espera-se verificar, por meio de pesquisa junto a um grupo focal, quais outros fatores (variáveis) poderiam influenciar a opinião dos alunos sobre programas de estágio e de pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que atividades extracurriculares, tais como a iniciação científica e o estágio supervisionado são muito importantes para a formação profissional dos graduandos. Tão percepção é observada, tanto do ponto de vista das entidades responsáveis pela regulação do ensino superior no país, quanto do ponto de vista dos discentes, como ficou evidente nos resultados apresentados neste trabalho. Nesse sentido, parece importante o incentivo cada vez maior das IES na promoção dessas atividades aos graduandos como forma de melhorar significativamente a assimilação do conhecimento por parte dos mesmos e agregar um valor, normalmente essencial, para sua formação como bons profissionais.

## Referências

- BARBANTI, M. C. M. Estudo sobre a informática no ensino de administração de empresas. In: XXV Encontro da ANPAD (EnANPAD), Campinas/SP, 16 a 19 setembro de 2001. *Anais...*, 2001.
- BEALL, J. Valuing social resources or capitalising on them? Limits to pro-poor urban governance in nine cities of the south. *International Planning Studies*, v. 4, n. 6, p. 357-375, 2001.
- BEHRENS, M. A. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BOYCE, G.; WILLIAMS, S.; KELLY, A.; YEE, H. Fostering deep and elaborative learning and generic (soft) skill development the strategic use of case studies in accounting education. *Accounting Education: In International Journal*. v. 10, n. 1, p.37-60, 2001.
- BRIDI, J. C. A. *A iniciação científica na formação do universitário*. 2004. 147 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CALAZANS, J. (org). *Iniciação científica: construindo o pensamento crítico*. São Paulo: Cortez, 1999.
- CAMARGO, V. M. C. *A prática pedagógica num paradigma inovador no programa de aprendizagem Metodologia de Radioisótopos*. 2003. 164 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.
- CNE - Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curricular dos cursos de graduação* [online]. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007. Acesso em: 15 jul de 2009. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne>>.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em Administração*. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

- CULLEN, J.; RICHARDSON, S.; O'BREIN, R. Exploring the teaching potential of empirically-based case studies. *Accounting Education*, v. 2, n. 13, p.251-266, Jun, 2004.
- FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. *Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio*, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e o mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 7, n. 2, pp. 299-309, 2002.
- GUERRA, M. D. S. *Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades*. 1999. 232 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1999.
- KRASILCHIK, M. Reforma e realidade – o caso do ensino das ciências. *São Paulo em perspectiva*, v. 14, n. 1, pp. 85-93, 2000.
- LOMBARDI, R. F. *Formação inicial: uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra*, 2005. Disponível em: <<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreira%20lombardi.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- MACCARIELLO, M. C. M. M; NOVICKI, V.; CASTRO, E. M. N. V. Ação pedagógica na Iniciação Científica. In: CALAZANS, M. J. C. (Org.). *Iniciação Científica: organizando o pensamento crítico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002
- MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNADJER, F. *O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
- PACHECO, J. A. *Formação de professores: teoria e praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, 1995.
- PROSSER, M.; TRIGWEEL, K. *Understanding learning and teaching: the experience in higher education*. Philadelphia: Open University Press, 1999.
- ROESH, S. M. A. *Projeto de estágio e de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROLLO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância: o professor e o aluno de contabilidade. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v. 4, n. 9, ago. 2002.
- SILVA, S. A. P. S. Estágios Curriculares na Formação de Professores de Educação Física: o Ideal, o Real e o Possível. *Revista Digital*. Buenos Aires, v.10, n.82 p. 3-5, Março, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd82/estagios.htm>>. Acesso em 20 jul. 2009.
- SOUZA, A. A.; GUERRA, M. Análise dos Métodos de Ensino Utilizados nas Disciplinas de Sistemas de Informações nos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis. VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2006. *Anais...*, Blumenau, 2006.
- 
- \_\_\_\_\_. Ensino à Distância: Uma Experiência com a Disciplina de Introdução à Contabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. VII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2007. *Anais...*, Mar del Plata, 2007.
- SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. *Revista Digital de Educação Física*, Ipatinga: Unileste/MG, v. 2, n. 2, ago./dez. 2007.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1998.
- TRIPODI, T. *Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciência*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- VEIGA, I. P. A. (org). *Técnicas de ensino: por que não?* São Paulo: Papyrus, 1991.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.